

PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE UBERLÂNDIA – MG

PROSPECTS OF VOCATIONAL TRAINING FOR TEENS PUBLIC SCHOOLS UBERLÂNDIA – MG

Héberly Fernandes Braga¹

RESUMO: A escolha da profissão é uma necessidade, e muitos jovens têm dificuldade em fazer sua opção. Este trabalho teve como objetivo conhecer a visão da opção profissional de alguns adolescentes do ensino médio de duas escolas públicas de Uberlândia-MG, e os possíveis fatores que poderiam influenciar nesta. Foi aplicado um questionário a 278 estudantes, de ambos os sexos, de 18 a 23 anos, envolvendo questões objetivas e subjetivas em abordagens distintas. Apesar do baixo nível de escolaridade dos pais (76% dos pais e 79% das mães não possuíam curso superior completo), a maior parte dos alunos (89%) demonstra interesse em ingressar em cursos superiores, sendo os pais seus maiores incentivadores. Caso ingressem, a área biológica terá maior demanda (36%). No geral, os alunos esperam adquirir, no ensino superior, formação profissional voltada para o trabalho e retorno financeiro. Com isso, percebe-se o grande interesse dos alunos em fazer um curso superior.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Escolas estaduais. Escolha profissional.

ABSTRACT: The choice of profession is a necessity, and many young people have difficulty in making their choices. Aimed to meet the vision of vocational option for some high school students from two public schools in Uberlândia - MG, and the possible factors that could influence the same. A questionnaire to 278 students of both sexes, 18-23 years, involving objective and subjective questions in different approaches was applied. Despite the low level of education of parents (76% of fathers and 79% of mothers without a college degree), most students showed interest in joining higher education (89%), parents being the biggest supporters. Should they join, the biological area will have higher demand (36%). Overall, the students hope to acquire higher education in vocational training focused on work and financial return. With this we can see the great interest of students going into higher education.

KEYWORDS: Teens. State schools. Professional choice.

¹ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, campus Uberlândia Centro/MG. E-mail: heberly@iftm.edu.br.

Introdução

A necessidade do jovem de assumir compromissos e de se colocar diante da vida adulta propõe uma profunda mudança de seu papel no mundo, levando-o a questionamentos, dúvidas e incertezas, o que Erikson (1976) denominou *crise de identidade no período da adolescência*.

Márcia (1966) estudou empiricamente quatro modos de estados de identidade característicos da adolescência, denominando-os como: identidade de ganho, de moratória, de fase emprestada e difusa. A identidade de ganho é a mais adaptativa, enquanto a difusa é a menos adaptativa. Na identidade de ganho, o adolescente experimenta uma fase de crise, considera escolhas de ocupação, avalia suas convicções e alcança uma resolução. Quanto à identidade de moratória, há compromissos bastante vagos. O adolescente tem momentos de preocupação com ele, mas as questões ocupacionais parecem-lhe sem solução. Já na identidade de fase emprestada, o adolescente não experimentou ainda uma fase de crise. É difícil distinguir as metas dele das dos pais, pois tende a seguir o que os outros idealizaram para ele. Na fase difusa, o adolescente pode ou não ter experimentado a crise característica da fase, mas ele não está muito concentrado em decidir-se a respeito de uma ocupação. Pode até mencionar preferências por ocupações, mas também pode mudar facilmente de ideia, pois tanto uma perspectiva quanto outra parecem interessantes a ele, não se mostrando avesso a decidir-se por uma delas.

Kimmel e Weiner (1998) citam que o jovem desenvolve normativamente sua identidade quando toma decisões ocupacionais de maneira mais racional e sistemática, marcadas pela exploração vocacional e autoconfiança. À medida que tem oportunidades, vai reduzindo gradualmente a lista de possibilidades, decidindo por uma profissão que seja de seu interesse e compatível com suas aptidões. Entretanto, quanto mais difusa é a identidade do jovem, mais ele tende a evitar a exploração vocacional por completo, bem como a tomar decisões quanto à escolha profissional. Caso as tome, opta pelo que acredita correto ou conveniente, sem reflexões mais aprofundadas.

A escolha de uma profissão é uma necessidade, e a todo o momento vê-se que os jovens têm maior dificuldade para fazer suas opções. Um universo de cursos e novas especializações tem surgido, estando a tecnologia presente em todas as áreas, estimulando o indivíduo na busca de novas experiências, conhecimentos e descobertas (WEIL, 1979). Nesse aspecto, a escolha da profissão torna-se uma das decisões mais sérias na vida de uma pessoa, principalmente porque é ela que praticamente determinará o estilo de vida, a educação, as pessoas com quem irá conviver e ajustamentos no trabalho e na sociedade (ARAÚJO et al., 1977).

Além de ser uma decisão importante, a perspectiva profissional vem se tornando cada vez mais difícil dentro da grande variedade de possibilidades. As oportunidades ocupacionais vêm se diversificando ao infinito, e o rápido desenvolvimento técnico e econômico aumenta as chances de cada qual achar uma profissão a seu gosto, da mesma forma que a ampliação das alternativas traz incertezas quanto à melhor direção a tomar (ARAÚJO et al., 1977).

De acordo com Lucchiari (1993, p.11),

o momento da escolha de uma profissão coincide com a fase do desenvolvimento na qual o jovem está se descobrindo novamente. É o nascimento existencial, segundo o existencialismo. É quando o jovem está definindo sua identidade: quem ele quer ser e quem não quer ser. É o momento em que está buscando conhecer-se melhor, seus gostos, interesses e motivações. É comum os jovens dizerem “Eu não sei o que faço, pois não gosto de nada em especial”; ou “Eu gosto de tudo, pode?”.

Nessa fase, confrontos com a família começam a se desdobrar e as expectativas e desejos desta vão aparecendo mais claramente, deixando o jovem confuso. Valores vivenciados em sociedade, como a preocupação com a natureza, com a ecologia, a humanidade, a política, entre outros, surgem como fundamentais para o adolescente (LUCCHIARI, 1993).

Na escolha da profissão, é necessário que a pessoa tome uma decisão com base em um conjunto de opções disponíveis. Segundo Gati, Krausz e Osipow (1996), é fundamental que se considerem as características pessoais simultaneamente com as características das opções disponíveis. A escolha deve buscar contemplar os anseios pessoais sem, contudo, desconsiderar a realidade do mercado de trabalho.

Fazem parte dessa situação complexa vários fatores que dificultam e levam ao impasse da indecisão profissional. Observa-se na literatura a existência de vários enfoques teóricos privilegiando diferentes aspectos da indecisão profissional (CHARTRAND; CAMP, 1991; SANTOS, 1997; SANTOS; COIMBRA, 2000; HUTZ; BARDAGIR, 2006).

O trabalho de Bordin e Kopplin (1973) exemplifica as teorias que enfatizam os conflitos psicodinâmicos vividos no momento da escolha profissional. Os autores conceberam a escolha profissional como um dos períodos de transição integrantes do desenvolvimento da identidade adulta. Argumentam que a escolha profissional envolve uma negociação visando à integração do autoconceito, incluindo necessidades individuais, identificações, aptidões, estilos de defesa e valores, com o papel profissional. Enfatizam o conflito vivido pelo sujeito quando este percebe motivações que não são facilmente integradas aos papéis profissionais. Propõem que, em um extremo, o autoconceito poderia ser caracterizado como uma identidade operacional claramente diferenciada, facilitando a integração a esses papéis. Em outro extremo, ele poderia ser caracterizado como identidade difusa e conflituosa, dificultando essa integração.

A identidade ocupacional, que é um dos componentes da identidade pessoal, diz respeito a como uma pessoa integra “suas diferentes identificações e sabe o que quer fazer, de que modo e em que contexto” (BOHOSLAVSKY, 2007, p.49).

A escolha ocupacional é, então, o reflexo de como o jovem lida com sua crise de identidade, lançando mão de suas capacidades em prol de uma atitude ocupacional. Essa “maneira” de lidar institui, portanto, a identidade ocupacional, que é um colocar-se no mundo de forma a responder aos anseios, expectativas e habilidades do “eu” adolescente, resultando na escolha de uma profissão.

No desenvolvimento da identidade ocupacional ocorre a análise do contexto sociocultural, das instituições, das organizações existentes, das tecnologias disponíveis, dentre outras, relacionando-se às oportunidades que os adolescentes podem vivenciar, significando como será a profissão escolhida, quando se fará essa escolha e onde o jovem poderá exercê-la. O jovem está, portanto, na etapa da “exploração”, em busca de respostas à escolha profissional e da definição de seus projetos de vida (BOHOSLAVSKY, 2007).

A escolha de uma profissão esbarra também com a questão da exclusão social, tendo em vista que essa última pode ser sinônimo de desemprego para os jovens de classes menos favorecidas, ou sinônimo de um trabalho pouco qualificado e precário. Segundo Castell (2003), os desempregados apresentam um sentimento de invalidez e de não pertencimento social, denominado “desfiliação social”. Wickert (1999) comenta que o trabalho é estruturante da identidade e que o desemprego traz sofrimento psíquico e, por conseguinte, coloca em risco a saúde mental.

Uma pesquisa realizada por Sarriera e Verdin (1996) demonstra que jovens desempregados apresentam menor nível de bem-estar psicológico, em virtude de um sentimento de “vazio” e impotência diante das dificuldades de inserção no mercado de trabalho, sentimento esse que os desmotiva a apresentar atitudes mais assertivas e perseverantes em sua busca.

Seugmann-Silva (1994) comenta que o desemprego, para o jovem, constitui um duro impedimento para seus projetos, colocando-o diante de um sofrimento solitário.

O adolescente busca respostas às questões que lhe foram transmitidas. Não é simplesmente produto de seu meio, é sujeito que reage ativamente ao que lhe é proposto, buscando formular respostas próprias que façam sentido para ele e permitam sua inserção social (MATHEUS, 2003).

Assim o processo de escolha profissional é um momento de importância significativa para o adolescente e, como não poderia deixar de ser, frequentemente é repleto de dificuldades e conflitos. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva conhecer melhor e avaliar a visão da

opção profissional de alguns adolescentes do ensino médio de duas escolas públicas da cidade de Uberlândia-MG enumerando possíveis fatores que influenciariam essa visão durante a conturbada fase de escolhas e indecisões da adolescência.

Material e métodos

Participaram do estudo 278 adolescentes na faixa etária entre 14 e 23 anos, todos cursando o 2º ano do ensino médio em duas escolas da rede pública de ensino do município de Uberlândia-MG. A escolha do nível escolar se deu de forma aleatória. Dos alunos que preencheram o questionário, 99 são do sexo feminino e 57 são do sexo masculino. A maior parte dos alunos encontrava-se na faixa etária entre 14 e 18 anos.

Para a realização do estudo foi aplicado um questionário composto por 18 questões, sendo 12 exclusivamente objetivas (de múltipla escolha) e as demais objetivas com questionamentos subjetivos complementares e explicativos (questões de múltipla escolha, contendo espaços para observações e considerações opcionais). As questões abordavam características como o nível de escolarização dos pais, perspectivas de dar seguimento aos estudos após o término do ensino médio, principais áreas de atuação e interesse, principais incentivadores e expectativas advindas da possível escolha acadêmico-profissional. O questionário foi aplicado às turmas, sendo entregue por um professor e posteriormente recolhido, após tempo suficiente para que fosse respondido.

Os alunos não foram, em momento algum, pressionados a responder o questionário, ficando à vontade para deixar em branco quaisquer questões, por isso, durante a análise dos dados, a porcentagem máxima (100%) não equivale ao número total de questionários preenchidos (278), e sim ao número total de respostas dadas à pergunta.

Resultados

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DAS MÃES DOS ALUNOS

Com relação ao nível de instrução das mães, cerca de 30% evidenciaram apresentar apenas o ensino fundamental incompleto. Em segundo lugar apareceram mães com ensino médio incompleto, num total de 19%, sendo que uma minoria (cerca de 1%) possuía mães analfabetas e apenas 2% apresentavam mães com pós-graduação (Figura 1).

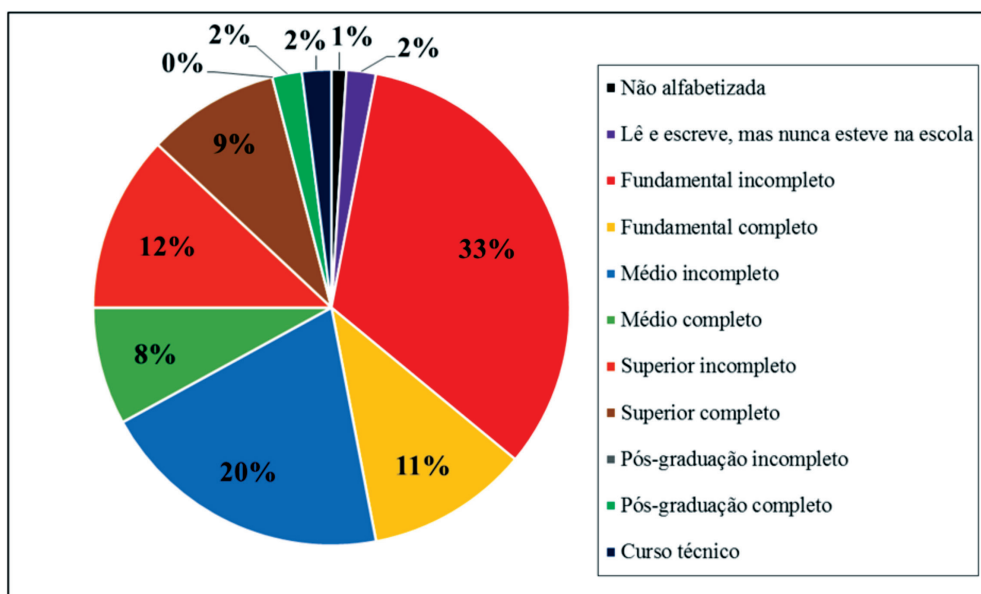


Figura 1. Porcentagem (%) do nível de instrução das mães dos alunos avaliados.

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS PAIS DOS ALUNOS

Com relação aos pais dos alunos, aproximadamente 36% disseram apresentar ensino fundamental incompleto. A minoria dos pais (1%) apresentava pós-graduação completa (Figura 2).

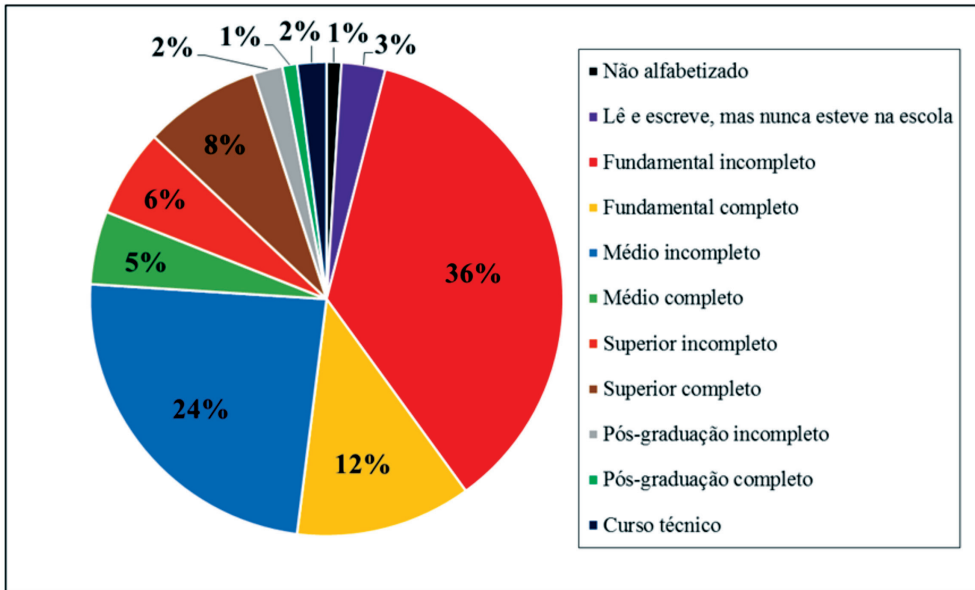


Figura 2. Percentual (%) do nível de instrução dos pais dos alunos avaliados.

PERSPECTIVA PARA O FUTURO

Mais da metade dos alunos avaliados (cerca de 60%) disse pretender fazer um curso superior e/ou técnico. Uma minoria de 4% afirmou que não pretendia continuar os estudos após completar o nível médio de ensino (Figura 3).

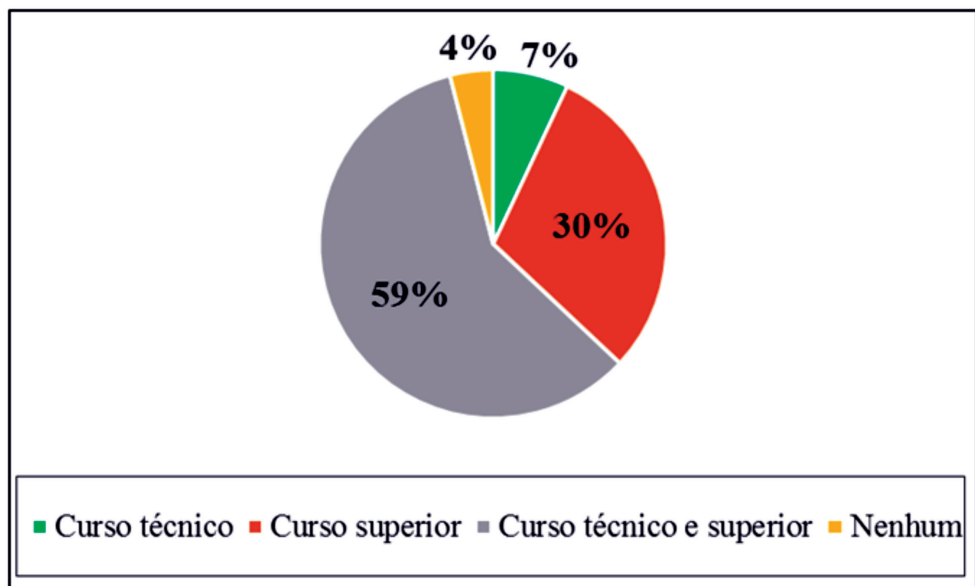


Figura 3. Percentual (%) de alunos que pretendiam ou não cursar ensino técnico e/ou superior após conclusão do nível médio.

ÁREA DE ATUAÇÃO ALMEJADA PELOS QUE PRETENDEM CURSAR O ENSINO SUPERIOR

Dos alunos que pretendiam fazer um curso superior, a maioria mostrou interesse pela área biológica. Mas, mesmo assim, os percentuais de escolha das áreas foram muito próximos (Figura 4). Os cursos de interesse citados pelos alunos estão destacados na Tabela 1.

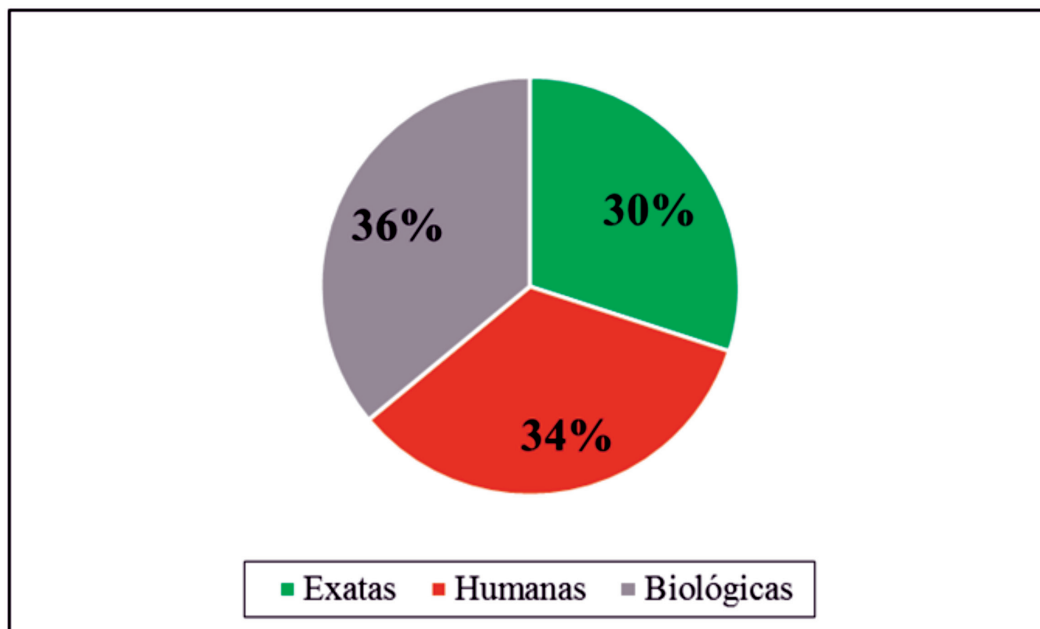


Figura 4. Percentual (%) de preferência das áreas de estudo dos alunos que pretendiam cursar ensino superior.

Tabela 1 – Principais cursos de interesse preferidos por alunos com interesse em cursar ensino superior.

Cursos mais citados	Números de estudantes
Medicina	22
Engenharias	21
Administração	21
Direito	14
Enfermagem	14
Psicologia	09
Agronomia	09
Veterinária	07
Turismo	06

INCENTIVO PARA FAZER UM CURSO SUPERIOR

Grande parte do incentivo para que os alunos dessem continuidade aos estudos veio de seus pais (26%), seguido pela influência de amigos, da escola, de familiares de grau distante e namorados(as), totalizando esses últimos 13% (Figura 5).

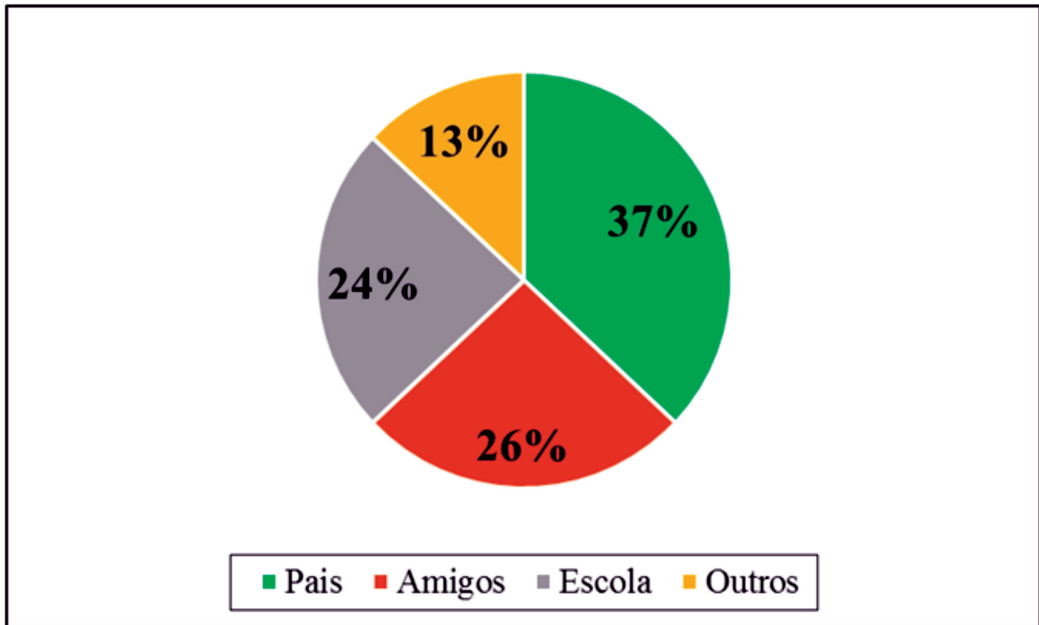


Figura 5. Percentual (%) da origem dos incentivos para prosseguimento dos estudos.

EXPECTATIVAS DE UM CURSO TÉCNICO E/OU SUPERIOR

Como esta questão permitia que o aluno assinalasse mais de uma alternativa, os números evidenciados na Figura 6 não correspondem ao valor percentual, mas sim ao número de citações. De maneira geral, os alunos das escolas pesquisadas buscavam em um curso superior a formação profissional voltada para o trabalho (180 citações), seguida da opção “retorno financeiro” (64 citações) (Figura 6).

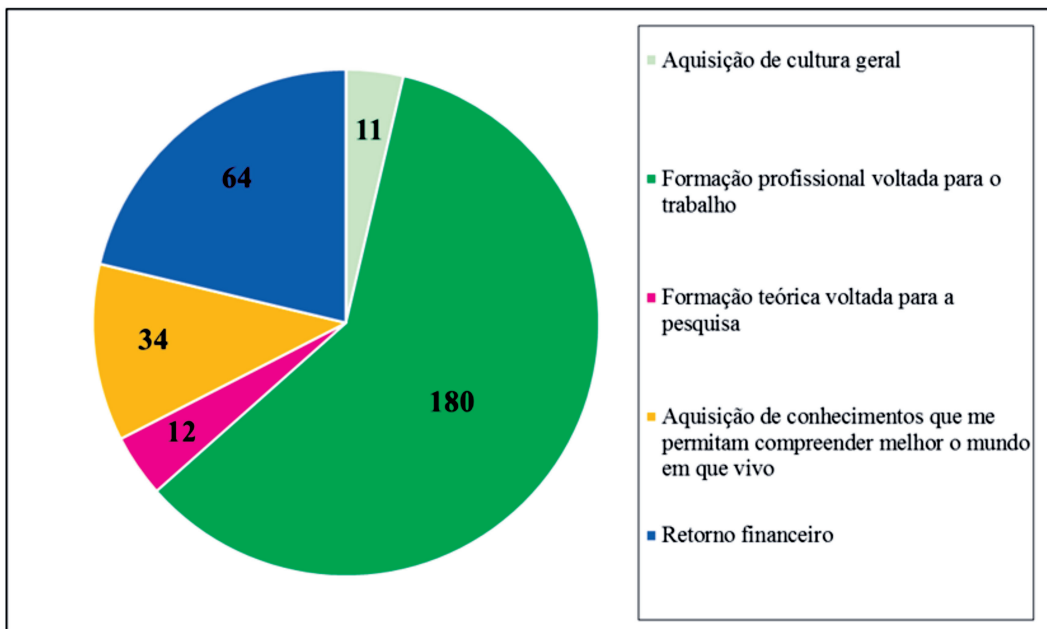


Figura 6. O que os alunos esperavam adquirir em um curso superior.

Discussão

Apesar do baixo nível de escolaridade dos pais (76% dos pais e 79% das mães não possuíam curso superior completo), a maior parte dos alunos das duas escolas avaliadas demonstrou interesse em dar seguimento à sua vida escolar, ingressando em cursos superiores (89% dos entrevistados).

Caso esses alunos realmente ingressem em cursos superiores, segundo intenção demonstrada no ato da realização desta pesquisa, a área de biomédicas obterá maior demanda (36%), seguida pela área de humanas e exatas, respectivamente (34% e 30%).

É interessante notar também que os pais eram os maiores incentivadores para que os filhos ingressassem em um curso superior (200 citações), seguidos pelos amigos (143 citações) e pela escola (134 citações). Tal fato denota uma mudança de atitude com o passar das gerações, pois mesmo não tendo frequentado cursos superiores, os pais demonstram interesse em que os filhos os façam.

Outro fato a ser destacado é que aqueles que diziam não ter interesse em cursar o ensino superior (4% dos indivíduos), apesar de não serem só os filhos cujos pais possuíam baixa escolaridade, também declararam não receber incentivo por parte da família para dar continuidade aos estudos.

De maneira geral, os alunos das escolas públicas analisadas esperavam adquirir, no ensino superior, uma formação profissional voltada ao trabalho (180 citações) e ao retorno financeiro (64 citações).

Conclusão

Pode-se vislumbrar a visão da opção profissional enumerando alguns possíveis fatores influentes no prosseguimento ou não dos estudos, na escolha da área de atuação, bem como as vontades e perspectivas do público estudado. Os resultados podem ser utilizados como ferramentas por outras instituições de ensino que desejam possuir dados a respeito do comportamento do jovem diante da escolha de uma profissão, ou mesmo por profissionais da área, que podem auxiliá-los melhor numa escolha mais segura e menos conflitiva no prosseguimento dos estudos.

Referências

ARAÚJO, G. R. et al. *Manual de orientação profissional*. 2. ed. Natal: Universitária, 1977.

BOHOSLAVSKY, R. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. 12. ed. São Paulo: Martins Editora e Livraria, 2007.

BORDIN, E. S.; KOPPLIN, D. A. Motivational conflict and vocational development. *Journal of Counseling Psychology*, Washington, v.20, n.2, p.154-161, 1973.

CASTELL, R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHARTRAND, J. M.; CAMP, C. Advances in the measurement of career development constructs: A 20-year review. *Journal of Vocational Behavior*, Philadelphia, v.39, n.1, p.1-39, aug. 1991.

ERIKSON, E. H. *Identidade: juventude e crise*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GATI, I.; KRAUSZ, M.; OSIPOW, S. H. A taxonomy of difficulties in career decision making. *Journal of Counseling Psychology*, Washington, v.43, n.4, p.510-526, oct. 1996.

HUTZ, C. S.; BARDAGIR, M. P. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. *Psico-UFC*, Itatiba, v.11, n.1, p.65-73, jan./jun. 2006.

KIMMEL, D. C; WEINER, I. B. *La adolescencia: una transición hacia el desarrollo*. Barcelona: Ariel, 1998.

LUCCHIARI, D. H. P. S. *Pensando e vivendo a orientação profissional*. 7. ed. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1993.

MÁRCIA, J. E. Development and validation of ego-identity status. *Journal of Personality and Social Psychology*, Washington, v.3, n.5, p.551-558, may 1966.

MATHEUS, T. C. O discurso adolescente numa sociedade na virada do século. *Psicologia USP*, São Paulo, v.14, n.1, 2003.

SANTOS, P. J. *Adolescência e indecisão vocacional: separação psicológica face às figuras parentais e dimensões antecedentes da indecisão vocacional em estudantes do ensino médio*. 1997. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade do Porto, Porto, Portugal.

SANTOS, P. J.; COIMBRA, J. Desenvolvimento psicológico e indecisão profissional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, Porto, n.10-11, p.21-34, 2000.

SARRIERA, J. C.; VERDIN, R. Os jovens a procura de trabalho: uma análise qualitativa. *Revista de Psicologia*, Ceará, v.27, n.1, p.59-70, 1996.

SEUGMANN-SILVA, E. *O desgaste mental no trabalho dominado*. São Paulo: Cortez, 1994.

WEIL, P. *Sua vida, seu futuro*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

WICKERT, L. F. O adoecer psíquico do desempregado. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v.19, n.1, p.66-75, 1999.

Recebido em fevereiro de 2014

Aprovado em junho de 2014.